

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

LETÍCIA GONÇALVES PAULO

**COMPORTAMENTOS DE RISCO À SAÚDE PRATICADOS POR  
PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS**

PICOS - PIAUÍ

2021

LETÍCIA GONÇALVES PAULO

**COMPORTAMENTOS DE RISCO À SAÚDE PRATICADOS POR  
PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Enfermagem do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Roberta Vilarouca da Silva

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Universidade Federal do Piauí**  
**Campus Senador Helvídio Nunes de Barros**  
**Biblioteca Setorial José Albano de Macêdo**  
**Serviço de Processamento Técnico**

**P331c** Paulo, Leticia Gonçalves  
Comportamentos de risco à saúde praticados por professores de  
escolas públicas / Leticia Gonçalves Paulo – 2021.

Texto digitado

Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo -  
CSHNB

Aberto a pesquisadores, com as restrições da biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal  
do Piauí, Bacharelado em Enfermagem, Picos-PI, 2021.

“ Orientadora: Dra. Ana Roberta Vilarouca da Silva”

1. Saúde-comportamento-risco. 2. Bebidas alcoólicas. 3.  
Tabagismo. 4. Atividade física. 5. Professores escolares. I. Silva,  
Ana Roberta Vilarouca da. II. Título.

CDD 614

LETICIA GONÇALVES PAULO

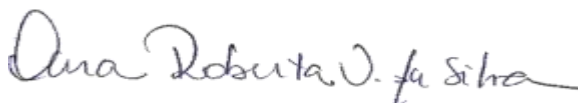
**COMPORTAMENTOS DE RISCO À SAÚDE PRATICADOS POR  
PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Enfermagem do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Roberta Vilarouca da Silva

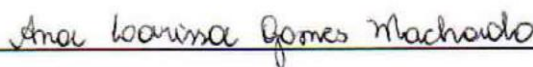
Aprovada em: 13/05/2021

**BANCA EXAMINADORA**

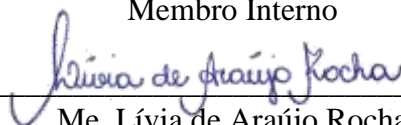


---

Profa. Dra. Ana Roberta Vilarouca da Silva  
Universidade Federal do Piauí  
Orientadora



Profa. Dra. Ana Larissa Gomes Machado  
Universidade Federal do Piauí  
Membro Interno



---

Me. Livia de Araújo Rocha  
Prefeitura Municipal de Itainópolis  
Membro Externo

*Dedico aos meus avós Domingas e Manoel (in memoriam)*

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, por me guiar a cada dia, me livrando de todo o mal e me cobrindo com seu amor constante. Aos meus pais, Clarindo e Zenilda e a minha irmã Lívia, que sonharam comigo diariamente, me ajudando a superar todos os percalços desses anos de graduação. Obrigada por me apoiarem e acreditarem na minha vitória.

Agradeço a todos os professores do curso, em especial a minha orientadora Professora Ana Roberta, que desde os primeiros períodos da graduação, me acolheu em seu grupo de pesquisa, dando-me inúmeras oportunidades de aprender com ela sobre o mundo da pesquisa e extensão.

Ao grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – Linha de estudo em Doenças e Agravos Crônicos, por todo o aprendizado repassado, por me ajudar a crescer pessoal e profissionalmente, e em especial à minha eterna dupla de extensão Vicente. Nossa amizade se deu através do grupo, e eu agradeço muito por isso!

A Lívia de Araújo Rocha, que me ajudou em tudo desde o início desse trabalho, com sua paciência de me instruir da melhor maneira possível. Você foi primordial para eu poder chegar até aqui.

Aos meus familiares, tios (as), primos (as) e avós, que oravam pela minha vida e pela chegada desse dia.

Aos meus colegas de sala, que estiveram comigo durante toda essa jornada, em especial ao meu grupo de trabalhos: Patrícia, Karol, Erika, Izadora, Arllen e Paloma. Terei boas lembranças da nossa convivência e trajetória ao longo de todos esses anos.

As minhas amigas da conexão Tauá – Paulistana: Karol, Patrícia, Isadora e Marília pela amizade e companheirismo. Com vocês, essa luta ficou mais fácil. Obrigada.

Agradeço a minha amiga Ianca, por não permitir que a distância fosse um obstáculo na nossa amizade. Obrigada amiga por sempre me incentivar a prosseguir.

E por fim, a minha dupla de faculdade, Karol. Obrigada por me sustentar todas às vezes que pensei em desistir, me ajudar, incentivar, dizer que eu posso mais! Por dividir casa, xerox, almoço, problemas e acima de tudo, por dividir sonhos comigo. Sou grata por ter você ao meu lado.

A todos que eu não citei diretamente, saibam que eu sou grata pela vida de cada um. Obrigada!

## RESUMO

Avaliar a associação entre as condições de trabalho e a saúde dos professores, tem sido a preocupação dos pesquisadores nos últimos anos. Alguns estudos têm avaliado relações entre o processo de trabalho docente e condições sob as quais esses indivíduos adoecem físico e mentalmente. A necessidade de entender o processo saúde-doença do docente é um desafio para novas pesquisas nos diversos âmbitos de ensino. Os comportamentos de risco à saúde desses profissionais como por exemplo: o consumo de álcool e tabaco, bem como a inatividade física, o sobrepeso e a obesidade são fatores que os tornam mais vulneráveis ao desenvolvimento ou agravamento de doenças. O presente estudo tem como objetivo analisar os comportamentos de risco à saúde autorreferidos pelo trabalhador docente de escolas públicas. Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo. Este estudo faz parte de um macroprojeto intitulado “Níveis de estresse e fatores associados em professores de escolas públicas”. A pesquisa foi realizada através de questionários *online* enviados para professores de escolas públicas do Piauí, utilizando-se do método bola de neve, no qual um participante indica outros possíveis participantes até que se atinja o número pretendido da amostra. Participaram deste estudo 126 professores, dos quais eram em sua maioria mulheres (88,9%), com mais de 41 anos de idade (42,9%), pardos (56,3%), casados (51,6%), com renda familiar entre 3 e 4 salários mínimos (30,2%), com ensino superior completo (67,5%), que trabalham em dois turnos ou mais (55,6%), exercendo a profissão há mais de 15 anos (42,1%). Em relação aos comportamentos de risco, 98,4% dos professores afirmaram não fumar, 95,2% apresentaram consumo de álcool de baixo risco, 33,3% foram classificados como insuficientemente ativos e 20,6% sedentários. Em relação ao índice de massa corporal, 27,8% foram classificados com sobrepeso, 15% obesidade grau I e 3,2% obesidade grau II. O excesso de atividades no trabalho, que acarreta falta de tempo para prática de atividades físicas, pode ser um fator determinante para os achados desta pesquisa. Espera-se que os resultados dessa pesquisa contribuam com a saúde dos trabalhadores docentes de modo a estimular a realização de novos estudos a fim de caracterizar e relacionar as condições de saúde desses profissionais, de modo a esclarecer as lacunas existentes e promover de ações de educação em saúde, visando ampliar a discussão sobre a temática, bem como, promovendo uma discussão sobre suas influências na saúde desses trabalhadores.

**Palavras-chave:** Comportamento de risco à saúde; Consumo de bebidas alcoólicas; Tabagismo; Atividade física; Professores escolares.

## ABSTRACT

Assessing the association between working conditions and teachers' health has been a concern of researchers in recent years. Some studies have evaluated relationships between the teaching work process and conditions under which these individuals become physically and mentally ill. The need to understand the teacher's health-disease process is a challenge for new research in different teaching areas. The health risk behaviors of these professionals, such as: the consumption of alcohol and tobacco, as well as physical inactivity, overweight and obesity, are factors that make them more vulnerable to the development or worsening of diseases. The present study aims to analyze the health risk behaviors self-reported by the teaching staff of public schools. This is a descriptive and quantitative study. This study is part of a macro project entitled "Stress levels and associated factors in public school teachers". The research was carried out through online questionnaires sent to teachers of public schools in Piauí, using the snowball method, in which a participant indicates other possible participants until the desired sample number is reached. 126 teachers participated in this study, most of whom were women (88.9%), over 41 years of age (42.9%), brown (56.3%), married (51.6%), with family income between 3 and 4 minimum wages (30.2%), with complete higher education (67.5%), who work in two shifts or more (55.6%), exercising the profession for more than 15 years (42.1%). Regarding risk behaviors, 98.4% of the teachers said they did not smoke, 95.2% had low-risk alcohol consumption, 33.3% were classified as insufficiently active and 20.6% were sedentary. Regarding the body mass index, 27.8% were classified as overweight, 15% grade I obesity and 3.2% grade II obesity. The excess of activities at work, which causes a lack of time to practice physical activities, can be a determining factor for the findings of this research. It is expected that the results of this research will contribute to the health of teaching workers in order to stimulate further studies in order to characterize and relate the health conditions of these professionals, in order to clarify the existing gaps and promote educational actions. in health, aiming to broaden the discussion on the theme, as well as, promoting a discussion about their influences on the health of these workers.

**Key words:** Health risk behavior; Consumption of alcoholic beverages; Smoking; Physical activity; School teachers.



## LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1	Classificação do estado nutricional segundo o Índice de Massa Corporal.....	25
Tabela 1	Caracterização dos professores quanto aos dados sociodemográficos e econômicos (n = 126). Picos-PI, Brasil, 2020.....	27
Tabela 2	Caracterização da amostra segundo as variáveis antropométricas da amostra (n = 126). Picos-PI, Brasil, 2020.....	28
Tabela 3	Caracterização das variáveis relacionadas aos comportamentos de risco à saúde do trabalhador docente (n = 126). Picos-PI, Brasil, 2020.....	29

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AUDIT	The Alcohol Use Disorders Identification Test
CEP	Comitê de ética em pesquisa
CID	Código Internacional de Doenças
DCNT	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IMC	Índice de Massa Corporal
IPAQ – 8	<i>International Physical Activity Questionnaire</i> versão 8
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LENAD	Levantamento Nacional de Álcool e Drogas
PI	Piauí
PNCT	Política Nacional de Controle do Tabaco
SPA	Substâncias Psicoativas
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Compromisso Livre e Esclarecido
UFPI	Universidade Federal do Piauí
VIGITEL	Vigilância de Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico
WHO	World Health Organization

## LISTA DE SÍMBOLOS

- = Igual
- > Maior que
- < Menor que
- ≥ Maior ou igual

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	18
2.1 Geral.....	18
2.1 Específicos .....	18
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	19
3.1 Consumo de bebidas alcoólicas e tabaco por trabalhadores docentes .....	19
3.2 Prática de atividade física por trabalhadores docentes.....	20
<b>4 MÉTODO</b> .....	23
4.1 Tipo de estudo.....	23
4.2 Local e período de realização.....	23
4.3 População e amostra.....	23
4.4 Coleta de dados e variáveis do estudo.....	24
4.4.1 Condições sociodemográficas e econômicas .....	24
4.4.2 Tabagismo .....	25
4.4.3 Etilismo .....	25
4.4.4 Atividade física .....	25
4.4.5 Dados antropométricos.....	26
4.5 Análise de dados .....	27
4.6 Aspectos éticos.....	27
<b>5 RESULTADOS</b> .....	28
5.1 Características sociodemográficas e econômicas da amostra .....	28
5.2 Dados antropométricos da amostra .....	29
5.3 Comportamentos de risco à saúde do trabalhador docente .....	30
<b>6 DISCUSSÃO</b> .....	31
6.1 Especificidades demográficas, sociais e econômicas da amostra .....	31

6.2 Comportamentos de risco da amostra: Consumo de álcool e tabaco e níveis de atividade física.....	32
6.3 Dados antropométricos da amostra .....	34
<b>7 CONCLUSÃO .....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>37</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>42</b>
<b>APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ...</b>	<b>42</b>
<b>APÊNDICE B - FORMULÁRIO SOCIOECONÔMICO .....</b>	<b>45</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>46</b>
<b>ANEXO A – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL PARA REALIZAÇÃO DO ESTUDO .....</b>	<b>47</b>
<b>ANEXO B – PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ.....</b>	<b>48</b>
<b>ANEXO C - THE ALCOHOL USE DISORDERS IDENTIFICATION TEST (AUDIT).....</b>	<b>52</b>
<b>ANEXO D - INTERNATIONAL PHYSICAL ACTIVITY QUESTIONNAIRE ....</b>	<b>55</b>
<b>VERSÃO 8 (IPAQ-8) .....</b>	<b>55</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Avaliar a associação entre as condições de trabalho e a saúde dos professores, tem sido a preocupação dos pesquisadores nos últimos anos. Alguns estudos têm avaliado relações entre o processo de trabalho docente e condições sob as quais esses indivíduos adoecem físico e mentalmente. A necessidade de entender o processo saúde-doença do docente é um desafio para novas pesquisas nos diversos âmbitos de ensino (CORTEZ *et al.*, 2017).

No Brasil há cerca de 2 milhões de professores. Em 2017, as redes públicas concentravam, de forma significativa, os docentes em todas as etapas de ensino (HIRATA; OLIVEIRA; MAREB, 2019).

Em profissões que requerem uma demanda de trabalho elevada, como é o caso dos professores, os principais riscos à saúde estão relacionados as elevadas prevalências de hábitos alimentares inadequados, inatividade física e de consumo de álcool. Sabe-se que a rotina dos professores envolve inúmeras atividades realizadas em ambiente extraescolar, como a preparação de aulas, as correções de trabalhos e atividades, que sobrecarregam ainda mais a jornada de trabalho, tornando a atividade docente ainda mais excessiva (SANTOS; MARQUES, 2013).

No ambiente escolar, evidenciou-se o crescimento de agravos à saúde dos professores, sendo recorrente, sua associação com características e condições de trabalho dos mesmos. Esse adoecimento causa prejuízos que podem comprometer a capacidade de trabalho dos professores (BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2007).

Estabelecer o professor como um trabalhador, que não é restrito a sala de aula, é necessário não apenas para confirmar sua identidade e seu papel social, mas para afirmar a luta que essa classe enfrenta pela valorização das condições de trabalho e pelo reconhecimento do seu estatuto profissional (REIS, 2014).

Em virtude da existência de uma cultura pautada na figura do docente derivada da feminização, agregada à concepção de ensino como vocação ou dom, evidenciam a necessidade de mudanças sociais e políticas no âmbito da visão que se tem do professor, para que assim, esses docentes possam ser assistidos integralmente, buscando estratégias que possibilitem a promoção da saúde e do bem-estar dessa classe (PENTEADO; NETO, 2019).

Nesse sentido, a observação do estado de saúde do professor é de suma importância. Essas condições de saúde perpassam sobre o olhar da avaliação nutricional desses indivíduos, que a partir da análise da antropometria, é possível realizar o

monitoramento do estado nutricional, em virtude da observância das medidas de peso, altura e índice de massa corporal (KISHNANI *et al.*, 2014).

Segundo Olbrich *et al.* (2009), o sedentarismo é caracterizado pela falta ou elevada redução de atividade física. A prática de atividade física segundo o Glossário Temático de Promoção da Saúde do Ministério da Saúde (BRASIL, 2012), é o movimento corporal que produz gastos de energia acima dos níveis de repouso. Esse movimento estimula as funções do sistema cardiovascular, respiratório e musculoesquelético e ainda traz uma sensação de bem-estar.

Avaliando a prevalência e a associação do comportamento sedentário de professores da rede pública de ensino, Delfino (2018), evidenciou que a prevalência de tal comportamento foi de 55,3%. Esses achados foram associados aos hábitos alimentares inadequados, consumo elevado de álcool e a presença de obesidade abdominal.

Filho, Netto-Oliveira e Oliveira (2012), através de investigação dos fatores de risco para qualidade de vida de docentes universitários, em amostra composta por 293 indivíduos, evidenciaram resultados que mostraram a ocorrência de 67,2% para consumo excessivo de álcool e 9,2% de fumantes, o que alerta para o uso exacerbado das referidas drogas pelos professores.

As substâncias psicoativas lícitas constituem-se de um grave problema de saúde pública mundial, sendo as mais consumidas, o álcool e tabaco. Embora prejudiciais à saúde, a população tem fácil acesso, são comercializadas em todo o mundo, tendo além de baixo custo a aceitação social, fatores estes, que culminam na dificuldade do enfrentamento desse problema, e assim, o consumo dessas substâncias nos diversos cenários e populações é crescente (WHO, 2010; JUNQUEIRA *et al.*, 2017).

O consumo do álcool e tabaco tem potencial para causar consequências irreversíveis aos indivíduos consumidores, isto implica não apenas na saúde pública, mas também a segurança, justiça, economia, previdência social, na execução de atividades laborais e educacionais, sobretudo afetando de modo negativo a saúde física e mental do indivíduo e da família (NIDA, 2015).

Dados do II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD) mostraram que o início do consumo de álcool tem sido cada vez mais precoce. Pôde-se notar o discreto aumento da proporção de pessoas não abstinentes (ou bebedores) entre os anos de 2006 (48%) e 2012 (50%). Todavia, o número de doses e a frequência de consumo sofreram elevação. Em pesquisa realizada em 2006, 29% dos entrevistados informaram a ingestão de cinco doses ou mais e, em 2012, esse percentual subiu para 39%. O índice de indivíduos que relataram beber

pelo menos uma vez por semana cresceu de 42% em 2006, para 53% em 2012 (LARANJEIRA, 2014).

Em relação ao tabagismo, este é registrado como a principal causa de mortes e doenças prematuras evitáveis (WHO, 2019). No Brasil 9,8% dos brasileiros são considerados fumantes, sendo mais prevalentes no grupo masculino (12,3%). A frequência do hábito de fumar diminui com o aumento da escolaridade. O estado do Piauí obteve frequências pequenas de fumantes em relação aos demais estados do Brasil, com um percentual de 6,4% no sexo masculino, e 2,8% no sexo feminino (VIGITEL, 2019).

Em pesquisa realizada para avaliar a prevalência da ingestão de álcool e tabaco por professores de São Paulo, foram identificados que 18% dos docentes entrevistados (de 44 participantes) eram fumantes, enquanto 19,6% faziam consumo frequente de álcool (PUHL *et al.*, 2017).

Segundo achados de Bezerra (2017), em sua pesquisa, evidenciou-se que professores que não consomem álcool trabalham, principalmente, em um ou dois turnos, ao passo que professores que ingerem quantidades elevadas de álcool trabalham em dois ou três turnos, o que sugere que a carga horária de trabalho elevada pode influenciar no consumo de álcool.

O excesso de trabalho pode fundamentar a hipótese de elevação do consumo de álcool como uma tentativa de relaxamento, pois já é conhecido os efeitos do álcool no organismo, primeiramente agindo como um estimulante, promovendo a euforia e desinibição no indivíduo, deixando-o com a falsa realidade de que os problemas não existem. Todavia, com o passar do tempo, quantidade de álcool ingerida vai aumentando, corroborando em uma fase de iniciação de efeitos depressores, culminando no declínio da coordenação motora e dos reflexos, deixando a pessoa sonolenta (CALINI *et al.*, 2001).

Com relação à carga horária de trabalho Bezerra (2017), observou que o tempo de trabalho dos professores era muito extenuante. Evidenciou-se ainda que o excesso de trabalho e o ato de fumar são diretamente proporcionais. É sabido que a nicotina eleva a atividade dos neurônios no cérebro e facilita a liberação de dopamina no organismo, sendo essa liberação o agente causal do efeito relaxante, reduzindo o estresse.

Em busca de preencher as lacunas existentes sobre os comportamentos de riscos à saúde praticados por docentes, o presente estudo tem como objetivo descrevê-los, partindo do seguinte problema de pesquisa: Qual a frequência de consumo de álcool e tabaco, bem como de níveis de atividade física praticados por professores de escolas públicas do Piauí?



A realização desse estudo partiu da necessidade de analisar a condição de saúde dos professores no que tange ao uso de álcool, tabaco e prática de atividade física, com intuito de que seus resultados possam colaborar significativamente na promoção de ações de educação em saúde, e que através desse trabalho, novos estudos sejam desenvolvidos com essa finalidade, visando promoção da discussão sobre a influência desses comportamentos de risco na saúde dessa população.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

Analisar os comportamentos de risco à saúde autorreferidos pelo trabalhador docente de escolas públicas.

### **2.1 Específicos**

- Descrever a amostra segundo variáveis sociodemográficas, econômicas e antropométricas autorreferidas;
- Caracterizar a amostra quanto ao uso do álcool e do tabaco;
- Caracterizar os docentes quanto nível de atividade física.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 Consumo de bebidas alcoólicas e tabaco por trabalhadores docentes

Sabe-se que o alto ritmo de trabalho nas escolas, pelos professores, vem ganhando uma grande repercussão na área da saúde, em virtude do crescimento das taxas de morbidade e da baixa da qualidade de vida desses profissionais (ROCHA *et al.*, 2016).

Entre a população adulta brasileira, 3% apresentam uso abusivo de álcool e 9% são classificados como dependentes de álcool. Essa mesma população ingere a droga lícita com muita frequência (6%) ou frequentemente (19%) (LARANJEIRA *et al.*, 2010).

Segundo a WHO (2019), o tabaco mata mais de 8 milhões de pessoas por ano em todo o mundo. Destes, 7 milhões são o resultado do uso direto do tabaco, enquanto cerca de 1,2 milhão resultam da exposição de não fumantes ao fumo passivo, tornando-se assim, uma das maiores ameaças à saúde pública mundial.

Viana *et al.* (2019) realizaram um estudo observacional do tipo transversal com 155 indivíduos, objetivando determinar a prevalência de uso de cigarros e de bebidas alcoólicas entre os professores de medicina de uma universidade do sul do Brasil, que em sua maioria são profissionais de saúde, que tem um papel fundamental na saúde pública. Nos resultados obtiveram que a frequência de tabagismo entre os professores de medicina foi baixa, mas o consumo de bebidas alcoólicas foi elevado em relação aos dados nacionais, relatado por 72,9%, e de forma abusiva em 23,9% dos entrevistados.

Em um estudo realizado com 6.510 professores das diferentes regiões do território brasileiro, a prevalência de fumantes encontrada foi de 4,4%. Entre os homens, a prevalência foi de 5,9%, sendo maior na faixa etária acima de 55 anos (10,7%). Declararam-se como ex-fumantes 11,3% dos participantes. O estado do Piauí obteve um dos menores índices de professores fumantes (BARBOSA; FONSECA, 2019).

Em seus estudos realizados com professores, Puhl *et al* (2017), evidenciaram que 18% dos participantes (de 44 professores) eram fumantes, enquanto que, 19,6% faziam consumo abusivo de álcool.

A *World Health Organization* (WHO), estabelece em suas definições o beber moderado como o consumo de quantidades que não causem prejuízos. Avalia-se numericamente o percentual de adultos que ingeriram bebidas alcoólicas considerando o consumo abusivo dessa substância, o equivalente a cinco ou mais doses para homem, ou

quatro ou mais doses para mulher em uma única ocasião, pelo menos uma vez nos últimos 30 dias (WHO, 2014; BRASIL, 2018).

O uso do tabaco é considerado a maior causa evitável isolada de adoecimento e mortes precoces em todo o mundo. O seu consumo, expõe os indivíduos a cerca de 4720 substâncias tóxicas que compõe o cigarro e por conta disso, cerca de 50 doenças estão associadas ao uso do mesmo (WHO, 2019; DROPE *et al.*, 2018).

Esse uso pode elevar a susceptibilidade ao vício e à dependência química precoce, além de aumentar a probabilidade do consumo de outras Substâncias Psicoativas (SPA) (PORTES *et al.*, 2017).

Existem fortes correlações entre o uso de tabaco e o consumo excessivo de álcool por episódios. O tabaco e o álcool tendem a ser usados simultaneamente por adultos jovens, associando-se a maiores consequências para a saúde do que o uso único (RAMO *et al.*, 2018).

Essa associação entre substâncias, é extremamente comum entre os jovens, propiciando uma maior probabilidade de diagnóstico de dependência para qualquer uma das substâncias na idade adulta e aumentando o risco a inúmeros cânceres, como o câncer de boca, garganta e esôfago. Além disso, o uso conjunto, dificulta o abandono de qualquer uma das substâncias (LISHA *et al.*, 2015).

Dada a ameaça à saúde pública causada pelo uso combinado de tabaco e bebidas alcoólicas entre adultos, intervenções envolventes e eficazes para a cessação dos seus usos são muito necessárias.

### 3.2 Prática de atividade física por trabalhadores docentes

A qualidade de vida é primordial para a manutenção da saúde das pessoas. Os fatores estressores que causam o adoecimento dos professores, relacionam-se ao estilo de vida dos mesmos (TEIXEIRA *et al.*, 2015).

A prática de atividade física está relacionada a inúmeros benefícios à saúde, tanto no que tange ao físico, como também ao psicológico e social. É um meio prático, barato e acessível, dessa forma, podendo ser incorporado facilmente à vida cotidiana. Diversos estudos apontam que a prática regular de atividade física, pode ser um fator de proteção contra as DCNT e outros acometimentos (WENDT *et al.*, 2019; LEAR *et al.*, 2017).

Em estudo de Dias *et al.* (2017), que buscou investigar o nível de atividade física em trabalhadores docentes, verificou-se ao avaliar essa prática na frequência semanal, que 54,4% dos professores foram classificados com níveis inadequados de prática.

Ao serem estudados 64 professores, para a avaliação do nível de atividade física dos profissionais, obtiveram que 51,60% dos entrevistados foram classificados como muito ativos. Outro ponto considerável, foi a identificação de 20% dos entrevistados sendo classificados como insuficientemente ativos (AFONSO *et al.*, 2017).

Panatto *et al.* (2019), puderam observar que os participantes praticantes de atividade física associada a uma dieta equilibrada com acompanhamento nutricional alcançaram melhores resultados em relação ao peso e ao Índice de Massa Corporal (IMC), sendo considerados indivíduos saudáveis e com menor susceptibilidade a problemas decorrentes.

Avaliando os fatores associados ao nível de atividade física em professores, Silva *et al.* (2019), evidenciou que mais da metade de seus entrevistados (50,6%) eram insuficientemente ativos. Esse número revela que a prevalência de sedentarismo entre professores da educação básica foi elevada.

Em trabalhadores docentes, comportamentos que precedem o desenvolvimento de obesidade, como a má alimentação e a inatividade física, têm sido observados com maior frequência em algumas regiões do país. A obesidade pode interferir na saúde e no bem-estar desses profissionais (ROCHA *et al.*, 2015; QUEIROZ *et al.*, 2018).

Para haver o diagnóstico do estado nutricional de adultos a partir dos parâmetros antropométricos, utiliza-se o IMC, instrumento que se caracteriza por ser o resultado da razão entre o peso em quilogramas e a altura em metros elevados ao quadrado. Geralmente é usado como uma das ferramentas para o diagnóstico de obesidade que é evidenciado por um resultado igual ou superior a 30 kg/m<sup>2</sup> em indivíduos adultos (SOUZA *et al.*, 2018).

A prevalência de obesidade vem aumentando nas últimas décadas, em todas as faixas etárias. Estima-se que ao menos 1 bilhão de pessoas apresente excesso de peso, das quais, 300 milhões são obesos, segundo a WHO. Esse fato dar-se por inúmeros motivos, dentre eles a inatividade física (BRASIL, 2019).

No Brasil, a Pesquisa de vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico (VIGITEL), evidenciou que em relação a prática insuficiente de atividade física, 44,8% não alcançaram um nível suficiente de prática de atividade física, em ambos os sexos, a frequência dessa condição tendeu a aumentar com a idade e a diminuir com o nível de escolaridade. Nesse parâmetro, a cidade de Teresina - PI obteve uma baixa frequência (30%) (VIGITEL, 2019).

A junção de um bom acompanhamento nutricional e da prática de atividade física impacta diretamente na perda de peso corporal, diminuindo o sobrepeso e obesidade e

consequentemente melhorando a qualidade de vida desses trabalhadores (PANATTO *et al.*, 2019).

## 4 MÉTODO

### 4.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo. Este estudo faz parte de um macroprojeto intitulado “Níveis de estresse e fatores associados em professores de escolas públicas”.

As pesquisas descritivas objetivam descrever as características de determinada população ou fenômeno, exigindo do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar (TRIVIÑOS, 1987; COSTA; BARRETO, 2003).

De acordo com Gil (2017) as pesquisas quantitativas consideram os aspectos que podem ser medidos de forma numérica, a partir do uso de técnicas e recursos estatísticos para a análise de dados.

### 4.2 Local e período de realização

O estudo foi realizado de forma remota, através de questionários *online*, enviados para os professores de escolas públicas localizadas no Piauí. A coleta de dados foi realizada entre os meses de setembro e novembro do ano de 2020.

### 4.3 População e amostra

A população do estudo abrangeu professores que atuam em escolas públicas do Piauí, das redes municipais e estaduais de ensino. Aplicou-se a técnica de amostragem não-probabilística “bola de neve”, do tipo exponencial, que se utiliza de cadeias de referência. Sendo assim, não é possível determinar a chance de seleção dos participantes na pesquisa, mas é útil para estudar grupos difíceis de serem acessados, como os professores em tempos de pandemia (VINUTO, 2014).

Neste método, um indivíduo é convocado e, logo em seguida, indica outras pessoas que podem participar da amostra. Para tal, um número inicial de pessoas, que, preferencialmente conhece muitos possíveis candidatos da população-alvo, é selecionado. Esse primeiro grupo pode ser chamado de “sementes”, pois são os primeiros participantes. A seguir, é solicitado a essas pessoas a indicação de indivíduos da população de interesse, para que também sejam recrutados.

Os próximos membros recebem a denominação de “filhos”, ou “frutos”, por surgirem através das sementes iniciais. Nesse caso, as “sementes” foram diretores de escolas públicas. Que por sua vez, indicaram outros professores (mais três professores) que pudessem participar do estudo, compondo então o grupo conhecido como “frutos” ou “filhos”. A técnica foi aplicada até que as indicações começaram a se repetir e quando não se obteve mais respostas (FIGUEIRA et al., 2018).

A amostra do estudo foi composta por 126 (cento e vinte e seis) professores de escolas públicas municipais ou estaduais, em pleno exercício de sua profissão, que pertencessem à faixa etária entre 20 (vinte) e 59 (cinquenta e nove) anos e que aceitaram participar do estudo. Foram excluídos os funcionários que apresentaram alguma limitação física que pudesse modificar as variáveis antropométricas autorreferidas, mulheres grávidas ou que estivessem em um período de até um ano pós-parto.

#### 4.4 Coleta de dados e variáveis do estudo

Os participantes do estudo responderam um questionário acessível pela *internet*, enviado para o seu aplicativo de mensagens pela pesquisadora, contendo perguntas relativas às variáveis do estudo, que incluem: aspectos sociodemográficos, econômicos, clínicos, estilo de vida e estresse. Os seus telefones de contato foram obtidos através dos diretores e colegas de trabalho que ao responderem a pesquisa, indicavam e forneciam o contato para que a pesquisadora pudesse propor a participação dos mesmos na pesquisa. A coleta de dados foi realizada totalmente de forma remota, e o gerenciamento dos questionários e das respostas foi realizado com a ajuda da ferramenta *Google Forms* disponibilizada pelo *Google*.

##### 4.4.1 Condições sociodemográficas e econômicas

Os participantes responderam algumas perguntas relativas às suas condições sociodemográficas, econômicas e clínicas. O questionário continha perguntas sobre sexo, idade, cor da pele/etnia, escolaridade, turnos de trabalho do participante, tempo de exercício da profissão, renda familiar e condições clínicas (APÊNDICE B).



#### 4.4.2 Tabagismo

Os professores foram questionados sobre a frequência de uso e a quantidade de cigarros que fumam ao longo do dia. A partir das respostas, pôde ser feita a classificação dos mesmos em: fumantes diários, fumantes ocasionais, ex-fumantes e não fumantes (BRASIL, 2010) (APÊNDICE B).

#### 4.4.3 Etilismo

Para avaliar o consumo de álcool pelos professores foi utilizado o questionário *The Alcohol Use Disorder Identification Test* (AUDIT) (ANEXO C).

Desenvolvido pela WHO, o AUDIT tem como finalidade o rastreio para uso problemático de álcool. Composto por 10 itens, tendo as questões de um a oito respostas em uma escala de zero a quatro pontos, e as questões nove e dez com zero, dois e quatro pontos, o questionário permite que o indivíduo estudado seja pontuado de 0 a 40.

A partir dessa pontuação pode-se classificar o uso da substância do seguinte modo: Zona I (baixo risco) - 0 a 7 pontos; Zona II (uso de risco) - 8 a 15 pontos; Zona III (uso nocivo) - 16 a 19 pontos; Zona IV (provável dependência) - 20 a 40 pontos (PIRES; WEBSTER, 2011).

#### 4.4.4 Atividade física

Para a avaliação do nível de atividade física foi empregado o questionário *International Physical Activity Questionnaire* versão 8 (IPAQ-8), na sua versão reduzida e validada no Brasil (MATSUDO *et al.*, 2001) (ANEXO D).

Essa versão classifica os sujeitos estudados em:

- Sedentário: não realiza nenhuma atividade física.
- Insuficientemente ativo: praticam atividade física por pelo menos 10 minutos contínuos por semana. Esses indivíduos podem ser classificados ainda, de acordo com a frequência e a duração dos diferentes tipos de atividades (caminhadas + moderada + vigorosa) em:
  - Insuficientemente Ativo A: realiza 10 minutos contínuos de atividade física, seguindo pelo menos um dos seguintes critérios: frequência de 5 dias por semana ou duração de 150 minutos por semana;

- Insuficientemente Ativo B: não cumpre nenhum dos critérios da recomendação citada nos indivíduos insuficientemente ativos A.
- Ativo: atinge as seguintes recomendações:
  - Atividade física vigorosa:  $\geq 3$  dias/semana e  $\geq 20$  minutos/sessão;
  - Moderada ou caminhada:  $\geq 5$  dias/semana e  $\geq 30$  minutos/sessão;
  - Qualquer atividade somada:  $\geq 5$  dias/semana e  $\geq 150$  minutos/semana.
- Muito ativo: atinge as seguintes recomendações:
  - Vigorosa:  $\geq 5$  dias/semana e  $\geq 30$  minutos/sessão;
  - Vigorosa:  $\geq 3$  dias/semana e  $\geq 20$  minutos/sessão + moderada e ou caminhada  $\geq 5$  dias/semana e  $\geq 30$  minutos/sessão.

#### 4.4.5 Dados antropométricos

Os professores responderam duas questões referentes às suas medidas antropométricas - peso atual e estatura corporal, essas medidas foram autorreferidas (APÊNDICE B). Os participantes referiram o seu peso atual. Após a obtenção dos valores de peso e altura foi calculado o IMC, determinado pela razão entre peso (Kg) pela altura elevada ao quadrado ( $m^2$ ), e o estado nutricional foi classificado seguindo as especificações da WHO para a população adulta em magreza:  $IMC = < 18,5 \text{ kg/m}^2$ ; eutrofia:  $IMC = \text{entre } 18,5 \text{ a } 24,9 \text{ kg/m}^2$ ; sobrepeso:  $IMC = 25,0 \text{ a } 29,9 \text{ kg/m}^2$ ; obesidade grau I:  $IMC = 30,0 \text{ a } 34,9 \text{ kg/m}^2$ ; obesidade grau II:  $IMC = 35,0 \text{ a } 39,9 \text{ kg/m}^2$  e obesidade grau III:  $IMC = \geq 40,0 \text{ kg/m}^2$ , como apresentado no quadro 1 (WHO, 2000).

QUADRO 1. Classificação do estado nutricional segundo o Índice de Massa Corporal

<b>Classificação</b>	<b>IMC (Kg/m<sup>2</sup>)</b>	<b>Risco de comorbidades</b>
Baixo peso	< 18,5	Baixo
Eutrofia	18,5 - 24,9	Não apresenta riscos
Sobrepeso	$\geq 25,0$	Médio
Pré-obesidade	25,0 - 29,0	Aumentado
Obesidade grau I	30,0 - 34,9	Moderado
Obesidade grau II	35,0 - 39,9	Grave

Obesidade grau III	$\geq 40,0$	Muito grave
--------------------	-------------	-------------

Fonte: WHO, 2000.

#### 4.5 Análise de dados

Para a análise e tratamento de dados, foi utilizada a biblioteca *Pandas* (versão 1.1.5) e *Scipy* (versão 1.4.1), usadas para formular estrutura de dados e análise para *Python*. Foi conduzida uma análise descritiva através do cálculo das frequências absolutas e relativas das variáveis estudadas, além de uma análise da média com intervalos de confiança de 95%, bem como da mediana com intervalo interquartil P25-P75 e desvio padrão.

#### 4.6 Aspectos éticos

O estudo foi executado após apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (CEP/UFPI), por meio da Plataforma Brasil, segundo parecer nº 3.707.399. Foram respeitadas as exigências das Diretrizes e Normas de Pesquisa com Seres Humanos, utilizando a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que destaca os aspectos éticos de pesquisas com seres humanos (ANEXO B) (BRASIL, 2012).

Os participantes que aceitaram participar da pesquisa, receberam informações acerca dos objetivos, assim como, a justificativa do estudo, aceitando ou não o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE) que foi enviado eletronicamente (APÊNDICE A). Os participantes foram informados quanto ao anonimato e a liberdade em participar e desistir da pesquisa, em qualquer momento, informando-os que a pesquisa não lhes acarretaria nenhum prejuízo ou complicação.

O estudo não ofereceu riscos à integridade física dos participantes, entretanto, pode ocorrer risco quanto ao preenchimento do formulário, por interferências exteriores, fadiga, e pelo desconforto/constrangimento de responder a alguma questão.

## 5 RESULTADOS

### 5.1 Características sociodemográficas e econômicas da amostra

A tabela 1 apresenta a amostra do estudo. Os resultados evidenciaram uma amostra predominantemente composta por pessoas do sexo feminino (88,9%), que se autodeclararam pardos (as) (56,3%), com uma mediana de 38,0 anos de idade, casados (as) (51,6%) e com ensino superior completo (67,5%). A maioria dos docentes trabalha há mais de 15 anos (42,1%), em dois ou mais turnos diários (55,6%), possuindo renda familiar entre 3 e 4 salários mínimos (30,2%).

TABELA 1 - Caracterização dos professores quanto aos dados sociodemográficos e econômicos (n = 126). Picos-PI, Brasil, 2020.

<b>Variáveis</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>Mediana (P25 - P75)*</b>
<b>Sexo</b>			
Feminino	112	88,9	
Masculino	14	11,1	
<b>Cor da pele/etnia</b>			
Branco (a)	42	33,3	
Negro (a)	10	7,9	
Pardo (a)	71	56,3	
Outros	03	2,4	
<b>Faixa etária</b>			
			38,0 (32,0 - 45,0)
18 – 23 anos	06	4,8	
24 – 30 anos	14	11,1	
31 – 35 anos	26	20,6	
36 – 40 anos	26	20,6	
41 – 59 anos	54	42,9	
<b>Estado civil</b>			
Solteiro (a)	40	31,7	
Casado (a)	65	51,6	
Divorciado/Separado (a)	06	4,8	
Viúvo (a)	02	1,6	
União estável	13	10,3	
<b>Renda familiar</b>			
1 - 2 salários mínimos	25	19,8	
3 - 4 salários mínimos	38	30,2	
5 – 6 salários mínimos	32	25,4	
> 6 salários mínimos	31	24,6	
<b>Escolaridade</b>			
Ensino médio completo	06	4,7	

Ensino superior completo	85	67,5
Ensino superior com pós-graduação <i>lato sensu</i>	31	24,6
Ensino superior com pós-graduação <i>stricto sensu</i>	04	3,2
<b>Turno de trabalho</b>		
Manhã	27	21,4
Tarde	24	19,0
Noite	05	4,0
Dois ou mais turnos	70	55,6
<b>Tempo de trabalho</b>		
1 a 2 anos	06	4,8
3 a 5 anos	15	11,9
6 a 10 anos	23	18,2
11 a 15 anos	28	22,2
Mais de 15 anos	53	42,1
Menos de 1 ano	01	0,8

\*P25 – P75: intervalo interquartil

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

## 5.2 Dados antropométricos da amostra

Na tabela 3 podemos verificar que a maioria dos participantes deste estudo apresentaram IMC dentro da faixa de normalidade - eutrofia (50,8%), 27,8% estavam com sobrepeso e 3,2% apresentaram obesidade grau II. A altura e o peso médio da amostra estudada foram de 160 cm (um metro e sessenta centímetros), e 65,3 Kg (sessenta e cinco quilos e trezentas gramas), respectivamente.

TABELA 2 - Caracterização da amostra segundo as variáveis antropométricas da amostra (n = 126). Picos-PI, Brasil, 2020.

Variáveis	N	%	Média ± DP*	IC (95%)**
IMC (Kg/m <sup>2</sup> )			25,19 ± 4,36	24,42 – 25,95
Baixo peso	04	3,2		
Eutrofia	64	50,8		
Sobrepeso	35	27,8		
Obesidade grau I	19	15,0		
Obesidade grau II	04	3,2		

\*DP: desvio padrão; \*\*IC: intervalo de confiança.

IMC: Índice de Massa Corporal.

Fonte: dados da pesquisa, 2020

### 5.3 Comportamentos de risco à saúde do trabalhador docente

Em relação ao tabagismo, 98,4% dos professores participantes afirmaram não fumar e 1,6% disseram fumar 10 ou mais cigarros por dia. Mais da metade (54,6%) disseram não consumir bebidas alcoólicas, 27,7% relataram consumir bebidas alcoólicas entre 1 a 2 vezes por mês. A grande maioria da população estudada apresentou um consumo alcoólico de baixo risco (95,2%). Quanto à prática de atividade física 33,3% da amostra foi classificada como insuficientemente ativa, enquanto que 20,6% foram classificados como sedentários, como podemos observar na tabela 2.

TABELA 3 – Caracterização das variáveis relacionadas aos comportamentos de risco à saúde do trabalhador docente (n = 126). Picos-PI, Brasil, 2020.

<b>Variáveis</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Tabagismo</b>		
Fumante	02	1,6
Não fumante	124	98,4
<b>Etilismo</b>		
Baixo Risco	120	95,2
Risco	06	4,8
<b>Nível de atividade física</b>		
Sedentário	26	20,6
Insuficientemente ativo	42	33,3
Ativo	39	31,0
Muito ativo	19	15,1

Fonte: dados da pesquisa, 2020

## 6 DISCUSSÃO

### 6.1 Especificidades demográficas, sociais e econômicas da amostra

Através dos resultados, foi possível constatar que a maioria dos professores participantes deste estudo eram do sexo feminino (88,9%), bem como, se autodeclararam pardos (as) (56,3%). Estes achados vão ao encontro do que nos diz o IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, que afirma que a grande maioria dos cargos ocupados por Docentes no Brasil são por mulheres. O INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, também afirma a prevalência de mulheres (81%) de cor parda (25,2%) (IPEA, 2017; INEP, 2018).

Os professores avaliados concentraram-se principalmente na faixa etária acima dos 41 anos (42,9%). O que vai de encontro aos achados de Hirata, Oliveira e Moreb (2019), que evidenciaram a média de idade dos professores superior a 35 anos em todas as etapas de ensino, sendo que os professores da educação infantil obtiveram média de 41 anos nas redes públicas, sendo mais jovens do que nas outras etapas de ensino.

Ao observarmos os estudos realizados nesta categoria, nota-se uma presença maior de profissionais enquadrados em uma faixa etária mais avançada, relacionando-se assim com os dados acerca do tempo de trabalho em escolas, no qual 42,1% afirmaram trabalhar como professores há mais de 15 (quinze) anos e 22,2% afirmaram exercer a profissão há um período entre 11 e 15 (onze e quinze) anos.

A maior parte dos professores que integraram esta pesquisa afirmaram trabalhar em dois ou mais turnos diários (55,6%). Em estudo de Assunção e Abreu (2019), da amostra estudada, 48,6% trabalhavam em mais de uma escola e 60,6% referiram possuir carga horária prolongada com mais de 40 (quarenta) horas semanais, o que corrobora com os achados dessa pesquisa.

Assim como o estudo de Fernandes, Rowiecki e Vieira (2019), que evidenciaram que a maioria da amostra de professores era do sexo feminino (57,1%); possuía carga horária de trabalho suplementar (64,3%), ou seja, além da carga horária de 20 horas previstas em regimento de trabalho, suplementava carga horária com turmas ainda disponíveis na rede; trabalhava nos turnos matutino e vespertino (64,3%) e possuía pluriemprego (64,3%).

A profissão docente está ligada à sobrecarga de trabalho, pois, além das atividades de todo o trabalho realizado no ambiente escolar, muitos professores precisam levar

atividades para casa, o que acaba comprometendo o tempo com suas famílias e descanso (MESSIAS *et al.*, 2019).

No Brasil, a proporção de professores que trabalham 2 turnos ou mais chega a 36,3%, enquanto no presente estudo esse valor mostrou-se elevado, 55,6%, para dois turnos ou mais de trabalho, apontando que a atividade docente é a principal ocupação desses profissionais. Os professores têm assumido quantidade de turmas, para conseguir aumentar sua renda mensal e proporcionar melhor qualidade de vida para si e suas famílias, mesmo que isso custe o tempo que seria dedicado ao autocuidado e lazer (TAVARES *et al.*, 2015).

Os professores aqui estudados são em sua maioria casados (51,6%), com renda familiar entre 3 e 4 salários mínimos (30,2%). Assim como no estudo de Rocha *et al.* (2016), que buscou analisar as características do trabalho e o perfil do estilo de vida de professores, evidenciou que no que se refere a situação conjugal, a maioria dos professores encontrou-se casado e/ou em união estável (62,2%). No estudo de Barbosa e Fonseca (2019), 96% dos professores afirmaram ganhar até 3 (três) salários mínimos. Segundo Fernandes *et al.* (2017), na rede pública, o salário dos professores vem aumentando significativamente, praticamente dobrando, em termos reais, entre 2006 e 2014.

Em relação à formação dos professores, 67,5% afirmaram possuir apenas o ensino superior completo, 4,7% afirmaram possuir apenas o ensino médio completo e 24,6% afirmaram possuir graduação *lato sensu*. A escolaridade do professor é predominantemente de nível superior em todas as etapas de ensino (INEP, 2018).

## 6.2 Comportamentos de risco da amostra: Consumo de álcool e tabaco e níveis de atividade física

Dos professores estudados 98,4% afirmaram não recorrer ao uso do fumo, 5,17% declararam consumir bebidas alcoólicas de 2 a 3 vezes por semana, 4,8% faziam consumo de álcool classificado como de risco, enquanto a maioria da amostra (33,3%) foi classificada como insuficientemente ativa e 20,6% foram classificados como sedentários.

Nos últimos 20 anos a prevalência do uso do tabaco decaiu nos países industrializados. No Brasil, a prevalência do consumo de tabaco entre a população adulta diminuiu desde o final da década de 80, de 35%, para 15% em 2003. Em 2013, a prevalência estabilizou-se em 14,7%, refletindo em cerca de 22 milhões de fumantes (ACOSTA; MOLINATTI; PELÁEZ, 2019; IBGE, 2013).



Dados de Viana *et al.* (2019), evidenciaram que dos 155 professores estudados, apenas 4 (2,6%) relataram o hábito de fumar atualmente, sendo 3 (3,2%) homens. Os indivíduos relataram fumar no máximo dez cigarros/dia, o que corrobora com os achados desta pesquisa. Em relação ao consumo de álcool, o consumo abusivo foi relatado por 37 professores (23,9%), sendo maior nos homens do que nas mulheres.

No Brasil, a Política Nacional de Controle do Tabaco (PNCT) prevê ações voltadas para ambientes livres de fumo, restrições de propagandas de cigarro, aumento de impostos à produção de tabaco, bem como a interrupção do uso por meio de grupos de apoio oferecidos no Sistema Único de Saúde - SUS, tem colaborado para a diminuição do uso exacerbado dessa substância (BRASIL, 2013).

O excesso no uso de álcool acarreta inúmeras complicações à saúde do usuário. Os problemas relacionados ao álcool e ao seu uso podem acometer pessoas de diversas faixas etárias. Portanto, questões relacionadas ao consumo de bebidas alcoólicas devem ser levantadas por todos os profissionais de saúde. É importante pontuar que o uso do álcool, certamente, contribui sobremaneira na origem e na manutenção de vários problemas de saúde, sociais e econômicos enfrentados pela população do país (GARRIDO *et al.*, 2016).

Os resultados da aplicação do AUDIT para identificar distúrbios do uso do álcool mostraram que 62% nunca bebiam, 15% bebiam mensalmente ou menos, 13% consumiam bebidas alcoólicas de 2 a 4 vezes no mês e 10% faziam uso de bebidas de 2 a 3 vezes por semana. Dos que afirmaram que bebiam, 73,5% faziam uso de 1 ou 2 doses. O estudo de Garrido *et al.* (2016), corrobora com os achados desta pesquisa, em virtude do baixo índice de indivíduos que usam bebida alcoólica, bem como da quantidade de doses ingeridas.

Franco e Monteiro (2016) desenvolveram um estudo transversal com 212 professores universitários com o objetivo de estimar o padrão de consumo de álcool e tabaco nessa população. Foi evidenciado, na população investigada, que a bebida alcoólica era consumida por 79,1% dos professores do ensino público. Quanto ao consumo de tabaco, os que nunca fumaram totalizaram 81,3%. Foi possível concluir que o padrão de consumo de álcool e tabaco entre professores universitários mostrou-se pouco prevalente e de baixo risco, corroborando com nossos achados.

Segundo pesquisa realizada pela VIGITEL (2019), 18,8% da população consumiu abusivamente álcool nos 30 dias que antecederam a pesquisa, onde a maioria dessa população foi composta por homens (25,3%). Pode-se evidenciar a redução do consumo de álcool em detrimento ao aumento do nível de escolaridade e da faixa etária da amostra, o que pode explicar a ausência de consumidores abusivos de bebidas alcoólicas em nosso estudo.

O estudo de Rocha *et al.* (2015), verificou que 52,52% dos professores estudados afirmaram não praticar exercícios físicos. Corroborando com os resultados deste estudo, que aponta para uma prática insuficiente de atividades físicas por parte desses profissionais (33,3%).

A atividade física é uma prática recomendada para diminuir os efeitos provocados pelo excesso de peso e sedentarismo, caracterizando-se por ser uma opção de tratamento que visa prevenir o surgimento da obesidade, dentre outras doenças crônicas (STANFORD & GOODYEAR, 2016).

Para os trabalhadores docentes essa prática é fundamental na qualidade de vida em virtude dos benefícios à saúde desse público, tanto no que diz respeito a questão física e ergonômica, como também ao metabolismo.

### 6.3 Dados antropométricos da amostra

O presente estudo evidenciou que o sobrepeso esteve presente em 27,8% dos professores, 15,0% apresentaram obesidade grau I e 3,2% apresentaram obesidade grau II.

Embora as medidas antropométricas utilizadas para o diagnóstico do estado nutricional dos professores neste estudo serem autorreferidas pelos pesquisados, e necessite de cuidados no momento da interpretação destes dados devido a possibilidade de vieses nos resultados, estudos que se utilizam dessa metodologia concluíram que quanto maior o nível de escolaridade da amostra que refere seu peso e altura, maior é a precisão das informações (TERNUS *et al.*, 2016).

No Brasil os índices de obesidade e sobrepeso trazem que atualmente, 19,8% da população está obesa, de acordo com a VIGITEL. O país registrou crescimento considerável de excesso de peso entre os seus habitantes, evidenciando o fato de que no Brasil, 55,7% dos brasileiros, ou seja, mais da metade da população tem excesso de peso (VIGITEL, 2018).

Em estudo realizado com professores do estado da Bahia, os resultados evidenciaram a elevada prevalência de sobrepeso/ obesidade na população investigada (47,2%). Pôde-se notar que a prevalência do sobrepeso e obesidade foi diretamente proporcional aos indivíduos com carga horária de trabalho >20 horas semanais e insuficientemente ativos (ROCHA *et al.*, 2015).

Em estudo realizado com 112 docentes, pôde-se notar que a maior parte da amostra era do sexo feminino (64,3%). No que tange ao excesso de peso, foi observado em 43,8% dos docentes, e por fim notou-se que 36,6% insuficientemente ativos (CARVALHO,

2019). Esse estudo corrobora com nossos achados em virtude da porcentagem de pessoas do sexo feminino como docentes, do comportamento de risco no que tange a inatividade física e dos parâmetros de IMC no que se refere ao sobrepeso e obesidade dos pesquisados.

A qualidade de vida é uma pauta que, na atualidade vem sendo bastante discutida. A elevada demanda de trabalho e o escasso suporte social presentes na rotina do docente, contribuem para as prevalências de hábitos alimentares inadequados e da inatividade física, o que são fatores predisponentes para uma baixa qualidade de vida (SALGUEIRO *et al.*, 2018).

Pôde-se evidenciar que os trabalhadores docentes necessitam de ações mais palpáveis, no que se refere a intervenções que melhorem as condições de saúde e qualidade de vida dos mesmos. Crê-se que os resultados aqui encontrados possam subsidiar ajuda na proposição de intervenções eficazes que vão de encontro as políticas do SUS para essa classe de profissionais.

## 7 CONCLUSÃO

Esse estudo objetivou descrever os comportamentos de risco à saúde de docentes de escolas públicas. Foi possível observar que a profissão estudada em sua maioria não recorre ao uso do tabaco e das bebidas alcoólicas, todavia, a maioria dessa população foi classificada como insuficientemente ativa e sedentária, o que pode estar associado ao excesso de peso e a obesidade evidenciados na pesquisa.

O excesso de atividades no trabalho, que acarreta falta de tempo para prática de atividades físicas, pode ser um fator determinante para os achados desta pesquisa. Por isso há a necessidade que essa classe profissional seja observada, adotando estratégias de enfrentamento a esse determinante, para a mudança nos seus hábitos de vida, contribuindo positivamente para a qualidade de vida destes.

Entre as dificuldades encontradas na realização do trabalho, pode elencar o processo pandêmico que estamos vivenciando que foi o motivo da coleta da amostra ter sido realizada de maneira remota, o que dificultou a coleta das informações antropométricas e clínicas autorreferidas pelos participantes, estando sujeitas a super ou subestimação pelos participantes no momento em que os questionários foram respondidos, assim como a dificuldade de adesão dos participantes.

Espera-se que os resultados dessa pesquisa contribuam com a saúde dos trabalhadores docentes de modo a estimular a realização de novos estudos a fim de caracterizar e relacionar as condições de saúde desses profissionais, de modo a esclarecer as lacunas existentes e promover de ações de educação em saúde, visando ampliar a discussão sobre a temática, bem como, promovendo uma discussão sobre suas influências na saúde desses trabalhadores.

## REFERÊNCIAS

ACOSTA, L. D.; MOLINATTI, F.; PELÁEZ, E. Comparison of mortality attributable to tobacco in selected Latin American countries. **Poblac Salud Mesoam**, v. 16, n. 2, p. 1-20, 2019.

AFONSO, J. A. *et al.* Nível de atividade física dos professores de educação física nas academias de ubá-MG. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 11, n. 66, p. 293-300, 2017.

ASSUNÇÃO, A. A.; ABREU, M. N. S. Pressão laboral, saúde e condições de trabalho dos professores da educação básica no Brasil. **Cadernos de saúde pública**, Rio de Janeiro, v. 35, suppl. 1, 2019.

BARBOSA, R. E. C.; FONSECA, G. C. Prevalência de tabagismo entre professores da Educação Básica no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, suppl. 1, 2019.

BEZERRA, E. M. B. **Estudo sobre uso de álcool e tabaco por professores de quatro escolas em Brasília: análise sob a ótica da (Bio) Ética das Virtudes**. Brasília, 2017.

BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V.; BORGATTO, A. F. Estilo de vida dos professores de educação física ao longo da carreira docente no estado de Santa Catarina. **Rev Bras Atividade Física e Saúde**, v. 12, n. 3, p. 54-64, 2007.

\_\_\_\_\_. BRASIL. Diário Oficial da União (DOU). **Portaria nº 761, de 21 de junho de 2016**. Valida as orientações técnicas do tratamento do tabagismo constantes no Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas -Dependência à Nicotina, 2016.

\_\_\_\_\_. BRASIL. Ministério da Saúde e Secretaria de Vigilância em Saúde. VIGITEL Brasil 2019: **Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**: Brasil, 2019.

\_\_\_\_\_. BRASIL. Ministério da Saúde e Secretaria de Vigilância em Saúde. VIGITEL Brasil 2018: **Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**: Brasil, 2018.

\_\_\_\_\_. BRASIL. Ministério da Saúde e Secretaria de Vigilância em Saúde. VIGITEL Brasil 2019: **Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**: Brasil, 2019.

\_\_\_\_\_. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012**. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2012.

\_\_\_\_\_. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 571, de 5 de abril de 2013**. Atualiza as diretrizes de cuidado à pessoa tabagista no âmbito da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas do Sistema Único de Saúde (SUS) e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2013.

\_\_\_\_\_. BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras**. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; GREA/IPQ-HCFMUSP. Brasília: SENAD; 2010.

CARLINI, E. A. *et al.* Drogas Psicotrópicas – o que são e como agem. Dissertação (Doutorado) - Universidade de Brasília. Faculdade de Ciências da Saúde. Programa de Pós-graduação em Bioética. **Revista IMESC**, v. 3, n. 1, p. 9-35, 2001.

CARVALHO, D. A. Percepção da qualidade de vida e fatores associados: estudo transversal com docentes universitários. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-graduação em Nutrição (PPGN), do **Instituto de Nutrição Josué de Castro da Universidade Federal do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2019.

CORTEZ, P. A. *et al.* A saúde docente no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, p. 113-122, 2017.

DELFINO, L. D. Fatores associados ao padrão de comportamento sedentário em professores da rede pública de ensino. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista. **Faculdade de Ciências e Tecnologia**, Presidente Prudente, 2018.

DIAS, J. *et al.* Prática de atividade física em docentes do ensino superior: foco na qualidade de vida. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, 2017.

DROPE, J. *et al.* The Tobacco Atlas. Atlanta. **American Cancer Society and Vital Strategies**, 2018.

FERNANDES, F. H.; ROWIECKI, A. G.; VIEIRA, S. V. Perfil sociodemográfico e preocupações dos professores de educação física do município de Cianorte – Paraná. **Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon**, v. 17, n. 1, p. 119-128, 2019.

FERNANDES, M. D. E. *et al.* Remuneração de professores de educação básica nos setores público e privado na esfera municipal. **Educ. Pesqui**, v. 44, 2018.

FIGUEIRA, A. B. *et al.* Ações de advocacia em saúde e empoderamento do usuário por enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018.

FILHO, A. O.; OLIVEIRA, E. R. N.; OLIVEIRA, A. A. B. Qualidade de vida e fatores de risco de professores universitários. **Rev. Educ. Fís**, v. 23, n. 1, p. 57-67, 2012.

FRANCO, L. C.; MONTEIRO, P. S. Padrão de consumo de álcool e tabaco entre professores universitários. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 30, n. 2, p. 1-11, 2016.

GARRIDO, M. C. T. *et al.* Prevalência de Alcoolismo e sintomas depressivos em pacientes da Clínica Geral da cidade de Salvador. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, v. 20, n. 1, p. 37-72, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HIRATA, G.; OLIVEIRA, J. B. A.; MEREB, T. M. Professores: quem são, onde trabalham, quanto ganham. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ**, v. 27, n. 102, p. 179-203, 2019.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Perfil do professor de educação básica**. Brasília, DF, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTADÍSTICA - IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde (PNS). Rio de Janeiro: **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2013.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Professores da Educação Básica no Brasil: Condições de vida, inserção no mercado de trabalho e remuneração. **Texto para discussão**. IPEA. Brasília. Junho, 2017.

JUNQUEIRA M. A. B. *et al.* Alcohol use and health behavior among nursing professionals. **Rev Esc Enferm USP**, v. 51, p. 1-8, 2017.

KISHNANI, P. S. *et al.* Diagnosis and management of glycogen storage disease type I: a practice guideline of the American College of Medical Genetics and Genomics. **Genet Med**, 2014.

LARANJEIRA, R. **II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD)**. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD). UNIFESP, 2014.

LARANJEIRA, R., *et al.* Alcohol use patterns among Brazilian adults. **Rev. Bras. Psiquiatr**, v. 32, n. 3, 2010.

LISHA, N. E. *et al.* Prevalence and correlates of social smoking in young adults: comparisons of behavioral and self-identified definitions. **Nicotine Tob Res**, v. 17, n. 9, p. 1076–1084, 2015.

MATSUDO, S.; ARAÚJO, T.; MATSUDO, V.; ANDRADE, D.; ANDRADE, E.; OLIVEIRA, L.; BRAGGION, G. Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ): estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil. **Revista Atividade Física & Saúde**, v. 6, n. 2, p. 5-18, 2001.

MESSIAS, I. M. O. *et al.* A síndrome de burnout em professores de uma escola pública em Petrolina-PE. **Braz. J. of Develop**, v. 5, n. 4, p. 3856-3866, 2019.

NATIONAL INSTITUTE OF DRUG ABUSE – NIDA. Strategic Plan 2016-2020. **Advancing Addiction Science**, Maryland, 2015.

OLBRICH, S. R. L. R. *et al.* Sedentarismo: prevalência e associação de fatores de risco cardiovascular. **Revista Ciência em Extensão**, v. 5, n. 2, p. 30, 2009.

PANATTO, C. *et al.* Efeitos da prática de atividade física e acompanhamento nutricional para adultos: um estudo caso-controle. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 13, n. 78, p. 329-336, 2019.

PENTEADO, R. Z.; NETO, S. S. Mal-estar, sofrimento e adoecimento do professor: de narrativas do trabalho e da cultura docente à docência como profissão. **Saude soc.**, v. 28, n. 1, p. 135-153, 2019.

PIRES, R. O. M.; WEBSTER, C. M. C. Adaptação e validação do Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT) para população ribeirinha do interior da Amazônia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 27, n. 3, 2011.

PORTES, L. H. *et al.* Política de Controle do Tabaco no Brasil: um balanço de 30 anos. **Ciênc. Saúde Colet**, v. 23, n. 6, p.1837-48, 2017.

PUHL, A. E. *et al.* Tabagismo e ingesta alcoólica: prevalência em professores, cantores, tele operadores e atores. **Distúrbios da Comunicação**, v. 29, n. 4, p. 683-691, 2017.

QUEIROZ, E. C. S.; ROEDIGER, M. A.; GOULART, R. M. M.; SANCHES, A. M.; SHIRASSU, M. M.; WAISBERG, J.; SILVA, M. L. N. Prevalência de obesidade e fatores associados em professores e funcionários das escolas estaduais da cidade de São Paulo. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Campinas, v. 10, n. 4, p. 2021-2029, 2018.

RAMO, D. E. *et al.* Using Facebook to address smoking and heavy drinking in young adults: Protocol for a randomized, controlled trial. **Contemp Clin Trials**, v. 68, p. 52–60, 2018.

REIS, M. I. A. O adoecimento dos trabalhadores docentes na rede pública de ensino de Belém-Pará. Dissertação (Doutorado) Universidade Federal do Pará. **Instituto de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação**. Doutorado Em Educação, Belém, 2014.

ROCHA, R. E. R. *et al.* Prevalência de estresse e qualidade de vida de professores de educação física da educação básica. **Unoesc & Ciência**, v.7, n.2, p. 219-226, 2016.

ROCHA, S. V. *et al.* Características ocupacionais e estilo de vida de professores em um município do nordeste brasileiro. **Rev. salud pública**, v. 18, n. 2, p. 214-225, 2016.

ROCHA, S. V. *et al.* Sobrepeso/obesidade em professores: prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 17, n. 4, p. 450-459, 2015.

SALAZAR, M. P. *et al.* Trabalho e saúde na América Latina: resultados das pesquisas de condições de trabalho da Colômbia, Argentina, Chile, América Central e Uruguai. **Occup Environ Med**, v. 74, n. 6, p. 432–9, 2017.

SALGUEIRO, M. M. H. A. O. *et al.* Qualidade de vida e avaliação antropométrica de Professores de uma rede privada de ensino. **Acta Fisiatr**, v. 25, n. 2, p. 63-68, 2018.

SANTOS, M. N.; MARQUES, A. C. Condições de saúde, estilo de vida e características de trabalho de professores de uma cidade do sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 3, p. 837-846, 2013.

SILVA, R. R. V. *et al.* FATORES ASSOCIADOS À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA ENTRE PROFESSORES DO NÍVEL BÁSICO DE ENSINO. **J. Phys. Educ.**, v. 30, 2019.



SOUZA, S. A. *et al.* Obesidade adulta nas nações: uma análise via modelos de regressão beta. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 8, n. 34, 2018.

STANFORD, K. I.; GOODYEAR, L. J. Exercise regulation of adipose tissue. **Adipocyte**, v. 5, n. 2, p. 153-162, 2016.

TAVARES, D. D. F. *et al.* Qualidade de vida de professoras do ensino básico da rede pública. **Rev Bras Prom Saúde**. v. 28 n. 2, p.191-197, 2015.

TEIXEIRA, L. N. *et al.* As possíveis alterações no estilo de vida e saúde de professores. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 5, n. 2, p. 1669-1683, 2015.

TERNUS, D. L. *et al.* Uso de medidas autorreferidas de peso e altura na determinação do estado nutricional de trabalhadores. **Revista de Nutrição**, v. 29, n. 3, 2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: **Atlas**, 1987.

VIANA, S. E. P. *et al.* Tabagismo e consumo de bebidas alcóolicas entre professores do curso de medicina de uma universidade do sul do Brasil. **Arq. Catarin Med**, v. 48, n. 1, p. 48-59, 2019.

VIANA, S. E. P. *et al.* Tabagismo e consumo de bebidas alcóolicas entre professores do curso de medicina de uma universidade do sul do Brasil. **Arq. Catarin Med**, v. 48, n. 1, p. 48-59, 2019.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.

WENDT, A. *et al.* Preferências de atividade física em adultos brasileiros: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde. **Bras Ativ Fís Saúde**, v. 24, 2019.

\_\_\_\_\_ WORLD HEALTH ORGANIZATION. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report f a World Health Organization Consultation. Geneva: **WHO Obesity technical report series**, n. 284, p. 256, 2000.

\_\_\_\_\_ WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global status report alcohol and health. Geneva: **WHO**; 2014.

\_\_\_\_\_ WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global status report on non-communicable diseases. Geneva: **WHO**; 2010.

\_\_\_\_\_ WORLD HEALTH ORGANIZATION. Report on the Global Tobacco Epidemic, 2019. Geneva: **WHO**; 2019.

## **APÊNDICES**

### **APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

CENTRO DE CIÊNCIAS E SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E SAÚDE  
(PARTICIPANTES)

**Título do projeto de dissertação de mestrado:** Níveis de estresse percebido e fatores associados em professores de escolas públicas

**Pesquisador responsável:** Ana Roberta Vilarouca da Silva

**Pesquisadora Participante:** Lívia de Araújo Rocha

**Instituição/Departamento:** UFPI/CCS/Mestrado em Ciências e Saúde

**Telefone para contato (inclusive a cobrar):** (89) 99926-5640 (Lívia); (89) 99972-8446 (Ana Roberta)

Email: liviaaraujo@ufpi.edu.br; robertavilarouca@yahoo.com.br

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), de um estudo de dissertação de mestrado. Para tanto, precisa decidir se aceita ou não participar. Por favor, não se apresse em tomar a decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e peça esclarecimentos ao responsável pelo estudo sobre as dúvidas que você vier a ter. Este estudo está sendo conduzido pela Dr<sup>a</sup>. Ana Roberta Vilarouca e a mestranda Lívia de Araújo Rocha. Após obter as informações necessárias e desejar participar do estudo, solicite maiores esclarecimentos ao responsável pelo estudo sobre as dúvidas que você vier a ter. Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma.

**ESCLARECIMENTO SOBRE O ESTUDO:**

**Pesquisadora responsável:** Ana Roberta Vilarouca da Silva

**Instituição/Departamento:** UFPI – Programa de Pós-Graduação em Ciências e Saúde

**Telefone para contato:** (89) 99972-8446

**Pesquisadora assistente:** Lívia de Araújo Rocha

**Telefones para contato:** (89) 99926-5640

Objetivo do estudo é: Verificar os níveis de estresse e as condições de saúde de professores de escolas públicas do Piauí.

**Riscos:** O estudo não oferecerá riscos a sua integridade física, entretanto, pode ocorrer risco quanto ao preenchimento do formulário, por meio de interferências exteriores, fadiga, e pelo desconforto/constrangimento de responder a alguma questão ou medidas antropométricas. Para minimizar os riscos, o participante terá um tempo hábil durante a aplicação do instrumento, onde o mesmo será aplicado de forma remota, individualmente e em condições adequadas para o conforto e privacidade do participante.

**Benefícios:** Como benefícios busca-se identificar a os níveis de estresse e as condições de saúde como obesidade, prática de atividade física, etilismo e tabagismo dos professores de escolas públicas, e a sua relação com variáveis socioeconômicas, demográficas e clínicas, buscando proporcionar uma reflexão e a avaliação de estratégias e condutas, para o aumento da qualidade de vida desses atores e através da reflexão acerca dos resultados buscar reduzir as complicações causadas pelos fatores que podem limitar a vida desses participantes. Os resultados da pesquisa serão amplamente divulgados na comunidade acadêmica por via oral e escrita.

**Procedimentos:** A fase que você participará se refere à coleta de dados, onde serão colhidas informações pessoais, sobre as suas condições socioeconômicas, a realização de atividade física, consumo de álcool, tabagismo (fumo), condições de trabalho e estresse, peso e altura.

Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos. Gostaria de informá-lo que:

- Será questionado acerca de suas condições sociais, econômicas, demográficas, hábitos de vida, trabalho, peso e altura.
- A sua participação é voluntária e não trará nenhum malefício.
- O Sr.(a) terá o direito e a liberdade de negar-se a participar da pesquisa ou dela retirar-se quando assim desejar, sem que isto traga prejuízo moral, físico ou social, bem como à continuidade da assistência.
- As informações obtidas serão analisadas em conjunto com os outros participantes, não sendo divulgado a sua identidade (seu nome), bem como qualquer informação que possa identificá-lo.
- O Sr.(a) tem o direito de ser mantido atualizado acerca das informações relacionadas à pesquisa.
- O Sr.(a) não terá nenhuma despesa pessoal ao participar da pesquisa, também não haverá compensação financeira decorrente de sua participação.
- Comprometo-me em utilizar os dados coletados unicamente para fins acadêmicos, a fim de atender os objetivos da pesquisa.
- O Sr. (a) será indenizado caso lhe aconteça algum dano durante sua participação na pesquisa.

**Consentimento da participação da pessoa como participante:**

Eu, \_\_\_\_\_, RG: \_\_\_\_\_, CPF: \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do estudo como participante. Fui suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo “Níveis de estresse percebido em professores de escolas públicas”. Eu discuti com os pesquisadores responsáveis sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso a tratamento hospitalar quando necessário. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu acompanhamento nesta instituição de saúde.

Local e data: \_\_\_\_\_

Assinatura do participante ou responsável

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante de pesquisa ou representante legal para participação neste estudo.

Picos, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020.

Ana Roberta Vilarouca da Silva  
Lívia de Araújo Rocha

**Observações complementares:** Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI - Campus Senador Helvídio Nunes de Barros localizado no seguinte endereço: Rua Cícero Duarte, SN. Bairro Junco, Picos – PI. Telefone: (89) 3422-3003 - email: cep-ufpi@ufpi.edu.br./ web: <http://www.ufpi.br/orientacoes-picos>. Horário de funcionamento: Segunda a Sexta de 08:00h às 12:00h e 14:00h às 18:00h.

**APÊNDICE B - FORMULÁRIO SOCIOECONÔMICO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E SAÚDE**

**PREVALÊNCIA DE OBESIDADE E FATORES ASSOCIADOS EM PROFESSORES  
DE ESCOLAS PÚBLICAS DO PIAUÍ**

DATA: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ FORMULÁRIO N°: \_\_\_\_\_  
ESCOLA: \_\_\_\_\_

**I Dados socioeconômicos**

1- Qual a sua idade? \_\_\_\_\_

2- Sexo: (1) Masculino (2)  
Feminino

3- Qual a cor da sua pele?

- (1) Branca  
(2) Parda  
(3) Negra  
(4) Outra: \_\_\_\_\_

4- Qual a sua situação conjugal?

- (1) Solteiro (a)  
(2) Casado (a)  
(3) Divorciado/Separado (a)  
(4) Viúvo (a)  
(5) União estável/Junto (a)

5- Escolaridade:

\_\_\_\_\_

6- Trabalha há quanto tempo na escola?

- (1) 01 a 02 anos  
(2) 03 a 05 anos  
(3) 06 a 10 anos  
(4) 11 a 15 anos  
(5) Mais de 15 anos  
(6) Menos de 1 ano

7- Qual o seu turno de trabalho?

- (1) Manhã  
(2) Tarde  
(3) Noite  
(4) Manhã e tarde

8- Renda familiar:

R\$ \_\_\_\_\_

9 – Dados clínicos

10. Altura: \_\_\_\_\_ cm

11. Peso: \_\_\_\_\_ Kg

12. IMC: \_\_\_\_\_ Kg/m<sup>2</sup>

10 – Tabagismo

19. Você fuma? ( ) Sim ( ) Não

20. Se sim, quantos cigarros você fuma  
por dia? \_\_\_\_\_

**ANEXOS**

## ANEXO A – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL PARA REALIZAÇÃO DO ESTUDO



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PICOS**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
CNPJ: 02.289.047/00  
Rua Monsenhor Hipólito 1648 – Bairro Canto da Vázea  
CEP: 64.600-152 – Picos – PI / Fone: (89) 3422-5516/ 8296  
E-mail:educacao@picos.pi.gov.br

### AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, Maria Rosilene Monteiro Luz, em nome da Secretaria Municipal de Educação de Picos-Piauí, concordo com a execução do estudo intitulado “Prevalência de obesidade e fatores associados em professores de escolas públicas do Piauí”, a ser desenvolvido nas escolas do município. Os sujeitos do estudo serão os professores da rede municipal de ensino, que estejam em exercício de sua profissão. O projeto de pesquisa está sob a coordenação da pesquisadora Profa. Dra. Ana Roberta Vilarouca da Silva, que tem por objetivos: verificar a prevalência de obesidade e fatores associados em professores de escolas públicas do município de Picos-Piauí; caracterizar a população segundo variáveis socioeconômicas, demográficas, comportamentais, antropométricas, clínicas e condições de trabalho; estimar a prevalência de obesidade entre os professores; estimar a sua associação independente das variáveis demográficas, socioeconômicas, hábitos de vida, antropométricas, clínicas e condições de trabalho com a obesidade e avaliar a relação entre a circunferência do pescoço e variáveis clínicas e antropométricas.

Picos (PI), 19 de setembro de 2019.

Maria Rosilene Monteiro Luz

Secretária Municipal de Educação

Maria Rosilene Monteiro Luz  
Secretaria Municipal de Educação  
Picos - Piauí

**ANEXO B – PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** PREVALÊNCIA DE OBESIDADE E FATORES ASSOCIADOS EM PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS DO PIAUÍ **Pesquisador:** Ana Roberta Vilarouca da Silva **Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 23843219.3.0000.8057

**Instituição Proponente:** Universidade Federal do Piauí Campus CSHNB, Picos

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 3.707.399

**Apresentação do Projeto:**

Estudo epidemiológico com delineamento transversal, do tipo analítico e com abordagem quantitativa, que será realizado nas escolas públicas municipais da zona urbana do município de Picos.

A população do estudo abrange todos os professores que atuam nas 22 escolas públicas da rede municipal de ensino, da zona urbana da cidade de Picos, no Piauí.

No total, trezentos e vinte e oito (328) professores da zona urbana possuem vínculo ativo com a Secretaria Municipal de Picos-PI, atuando em salas de aula. Portanto, a amostra será composta por cento e sessenta e um (161) funcionários, que estejam em pleno exercício de suas funções nas escolas visitadas para a coleta de dados.

Para o cálculo do tamanho da amostra, foi utilizado como base o percentual de 29,0% de prevalência de obesidade, baseado no estudo de Queiroz *et al.*, (2018), com erro tolerável de 5,0% e nível de confiança de 95 %.

Como critérios de inclusão, os participantes do estudo devem ser professores das escolas, com exercício de sua função em sala de aula, pertencer a faixa etária entre 20 e 59 anos de idade e aceitar participar do estudo. Serão excluídos os funcionários que apresentarem alguma limitação física que possa impossibilitar a aferição das variáveis antropométricas, mulheres grávidas ou que estejam em período de até um ano pós-parto, além daqueles que apresentarem alguma alteração no volume da tireoide, que possa comprometer e alterar os resultados referentes às circunferências do pescoço e os que decidirem não participar do estudo.

**Objetivo da Pesquisa:**

Geral

Verificar a prevalência de obesidade e fatores associados em professores de escolas públicas do município de Picos, Piauí.

Específicos

**Endereço:** CICERO DUARTE 905

**Bairro:** JUNCO

**CEP:** 64.607-670

**UF:** PI

**Município:** PICOS

**Telefone:** (89)3422-3003

**E-mail:** cep-picos@ufpi.edu.br





Continuação do Parecer: 3.707.399

- Caracterizar a população segundo variáveis socioeconômicas, demográficas, comportamentais, antropométricas, clínicas e condições de trabalho;
- Estimar a prevalência de obesidade entre os professores;
- Estimar a associação independente das variáveis demográficas, socioeconômicas, hábitos de vida, antropométricas, clínicas e condições de trabalho com a obesidade;
  - Avaliar a relação entre a circunferência do pescoço e variáveis clínicas e antropométricas.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:** O estudo não oferecerá riscos a sua integridade física, entretanto, pode ocorrer risco quanto ao preenchimento do formulário, por meio de interferências exteriores, fadiga, e pelo desconforto/constrangimento de responder a alguma questão ou medidas antropométricas. Para minimizar os riscos, as medidas serão feitas de forma individual e em ambiente reservado, bem como, o instrumento será aplicado de forma individual e em ambiente de condições adequadas para o conforto e privacidade do participante, na própria escola.

**Benefícios:** Como benefícios, busca-se identificar a prevalência de obesidade entre os professores de escolas públicas da zona urbana do município de Picos, e a sua relação com variáveis socioeconômicas, demográficas e clínicas, além da relação desse problema com as condições de trabalho dos funcionários estudados, buscando proporcionar uma reflexão e a avaliação de estratégias e condutas, para o aumento da qualidade de vida desses atores e através da reflexão acerca dos resultados buscar reduzir as complicações causadas pelos fatores que podem limitar a vida desses participantes.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa de relevância para a saúde pública.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos foram apresentados e estão adequados.

**Endereço:** CICERO DUARTE 905

**Bairro:** JUNCO

**UF:** PI

**Município:** PICOS

**CEP:** 64.607-670

**Telefone:** (89)3422-3003

**E-mail:** cep-picos@ufpi.edu.br

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não há óbices éticos.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1452609.pdf	14/10/2019 09:41:41		Aceito
Outros	latteslivia.pdf	14/10/2019 09:40:08	Ana Roberta Vilarouca da Silva	Aceito
Outros	lattesroberta.pdf	14/10/2019 09:39:52	Ana Roberta Vilarouca da Silva	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracao.pdf	14/10/2019 09:35:23	Ana Roberta Vilarouca da Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	14/10/2019 09:31:35	Ana Roberta Vilarouca da Silva	Aceito
Outros	carta.pdf	12/10/2019 10:22:24	Ana Roberta Vilarouca da Silva	Aceito
Outros	TERMODECONFIDENCIALIDADE.pdf	12/10/2019 10:22:11	Ana Roberta Vilarouca da Silva	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	12/10/2019 10:14:23	Ana Roberta Vilarouca da Silva	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	12/10/2019 10:13:35	Ana Roberta Vilarouca da Silva	Aceito
Outros	coleta.pdf	12/10/2019 10:13:12	Ana Roberta Vilarouca da Silva	Aceito
Outros	autorizacao.pdf	12/10/2019 10:12:28	Ana Roberta Vilarouca da Silva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetocep.pdf	12/10/2019 10:11:49	Ana Roberta Vilarouca da Silva	Aceito
Folha de Rosto	digitalizar0001.pdf	12/10/2019 10:04:36	Ana Roberta Vilarouca da Silva	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

PICOS, 14 de Novembro de 2019

---

**Assinado por:**  
**LUIZA HELENA DE OLIVEIRA LIMA**  
(Coordenador (a ))

**Endereço:** CICERO DUARTE 905

**Bairro:** JUNCO

**CEP:** 64.607-670

**UF:** PI                      **Município:** PICOS

**Telefone:** (89)3422-3003

**E-mail:** cep-picos@ufpi.edu.br

**ANEXO C - THE ALCOHOL USE DISORDERS IDENTIFICATION TEST (AUDIT)**

Este questionário de 10 questões foi desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde e não demora mais que dois minutos para responder.

Leia as questões abaixo e assinale a alternativa mais apropriada ao seu padrão de consumo de bebidas alcoólicas.

1- Qual a frequência do seu consumo de bebidas alcoólicas?

- (0) Nenhuma
- (1) Uma ou menos de uma vez por mês
- (2) 2 a 4 vezes por mês
- (3) 2 a 3 vezes por semana
- (4) 4 ou mais vezes por semana

2- Quantas doses contendo álcool você consome num dia típico quando você está bebendo?

- (1) 1 a 2
- (2) 3 a 4
- (3) 5 a 6
- (4) 7 a 9
- (5) 10 ou mais

3- Qual a frequência que você consome 6 ou mais doses de bebidas alcoólicas em uma ocasião?

- (0) Nunca
- (1) Menos que mensalmente
- (2) Mensalmente
- (3) Semanalmente
- (4) Diariamente ou quase diariamente

4- Com que frequência durante os últimos 12 meses você percebeu que não conseguia parar de beber uma vez que havia começado?

- (0) Nunca
- (1) Menos que mensalmente
- (2) Mensalmente
- (3) Semanalmente
- (4) Diariamente ou quase diariamente

5- Quantas vezes durante o ano passado você deixou de fazer o que era esperado devido ao uso de bebidas alcoólicas?

- (0) Nunca
- (1) Menos que mensalmente
- (2) Mensalmente
- (3) Semanalmente
- (4) Diariamente ou quase diariamente

6- Quantas vezes durante os últimos 12 meses você precisou de uma primeira dose pela manhã para sentir-se melhor depois de uma bebedeira?

- (0) Nunca
- (1) Menos que mensalmente
- (2) Mensalmente
- (3) Semanalmente
- (4) Diariamente ou quase diariamente

7- Quantas vezes durante o ano passado você se sentiu culpado ou com remorso depois de beber?

- (0) Nunca
- (1) Menos que mensalmente
- (2) Mensalmente
- (3) Semanalmente
- (4) Diariamente ou quase diariamente

8- Quantas vezes durante o ano passado você não conseguiu lembrar o que aconteceu na noite anterior por que você estava bebendo?

- (0) Nunca
- (1) Menos que mensalmente
- (2) Mensalmente
- (3) Semanalmente
- (4) Diariamente ou quase diariamente

9- Você foi criticado pelo resultado das suas bebedeiras?

- (0) Não
- (1) Sim, mas não nos últimos doze meses
- (2) Sim, nos últimos doze meses

10- Algum parente, amigo, médico ou qualquer outro trabalhador da área da saúde referiu-se às suas bebedeiras ou sugeriu a você parar de beber?

- (0) Não
- (1) Sim, mas não nos últimos doze meses

(2) Sim, nos últimos doze meses

\* Complementando a questão do AUDIT n2: No dia típico quando você está bebendo, qual a bebida mais consumida (pode assinalar mais de uma opção):

- cerveja
- vinhos
- destilados
- bebidas ice

**ANEXO D - INTERNATIONAL PHYSICAL ACTIVITY QUESTIONNAIRE**  
**VERSÃO 8 (IPAQ-8)**

Para responder as questões lembre-se que:

- Atividades físicas **VIGOROSAS** são aquelas que precisam de um grande esforço físico e que fazem respirar **MUITO** mais forte que o normal.
- Atividades físicas **MODERADAS** são aquelas que precisam de algum esforço físico e que fazem respirar **UM POUCO** mais forte que o normal.

Para responder as perguntas pense somente nas atividades que você realiza por pelo menos 10 minutos contínuos de cada vez.

1a Em quantos dias da última semana você **CAMINHOU** por pelo menos 10 minutos contínuos em casa ou no trabalho, como forma de transporte para ir de um lugar para outro, por lazer, por prazer ou como forma de exercício?

dias \_\_\_\_\_ por SEMANA ( ) Nenhum

1b Nos dias em que você caminhou por pelo menos 10 minutos contínuos quanto tempo no total você gastou caminhando por dia?

horas: \_\_\_\_\_ Minutos: \_\_\_\_\_

2a. Em quantos dias da última semana, você realizou atividades **MODERADAS** por pelo menos 10 minutos contínuos, como por exemplo pedalar leve na bicicleta, nadar, dançar, fazer ginástica aeróbica leve, jogar vôlei recreativo, carregar pesos leves, fazer serviços domésticos na casa, no quintal ou no jardim como varrer, aspirar, cuidar do jardim, ou qualquer atividade que fez aumentar moderadamente sua respiração ou batimentos do coração (**POR FAVOR NÃO INCLUA CAMINHADA**)

dias \_\_\_\_\_ por SEMANA ( ) Nenhum

2b. Nos dias em que você fez essas atividades moderadas por pelo menos 10 minutos contínuos, quanto tempo no total você gastou fazendo essas atividades por dia?

horas: \_\_\_\_\_ Minutos: \_\_\_\_\_

3a Em quantos dias da última semana, você realizou atividades **VIGOROSAS** por pelo menos 10 minutos contínuos, como por exemplo correr, fazer ginástica aeróbica, jogar futebol, pedalar rápido na bicicleta, jogar basquete, fazer serviços domésticos pesados em casa, no quintal ou cavoucar no jardim, carregar pesos elevados ou qualquer atividade que fez aumentar **MUITO** sua respiração ou batimentos do coração.

dias \_\_\_\_\_ por SEMANA ( ) Nenhum

3b Nos dias em que você fez essas atividades vigorosas por pelo menos 10 minutos contínuos quanto tempo no total você gastou fazendo essas atividades por dia?

horas: \_\_\_\_\_ Minutos: \_\_\_\_\_

Estas últimas questões são sobre o tempo que você permanece sentado todo dia, no trabalho, na escola ou faculdade, em casa e durante seu tempo livre. Isto inclui o tempo sentado estudando, sentado enquanto descansa, fazendo lição de casa visitando um amigo, lendo, sentado ou deitado assistindo TV. Não inclua o tempo gasto sentando durante o transporte em ônibus, trem, metrô ou carro.

4a. Quanto tempo no total você gasta sentado durante um dia de semana?

\_\_\_\_\_ horas \_\_\_\_ minutos

4b. Quanto tempo no total você gasta sentado durante em um dia de final de semana?

\_\_\_\_\_ horas \_\_\_\_ minutos





**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
 ( ) Dissertação  
 (X) Monografia  
 ( ) Artigo

Eu, Robson Gonçalves Paulo,  
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de  
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,  
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação  
"Importância de rios à saúde pública  
por professores de escolas públicas  
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título  
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 24 de maio de 2021.

Robson Gonçalves Paulo  
 Assinatura

\_\_\_\_\_  
 Assinatura